

30.07

NEWSLETTER #6

Vamos começar a avaliar o projeto T4I!

Por que a avaliação é tão importante?

O **Tools4Inclusion** não se limitou a realizar formações e intervenções: esforçámo-nos por conceber uma formação que fosse viável e aplicável na prática.

Temos o prazer de partilhar que a nossa equipa de investigação está a trabalhar na interpretação dos dados e na formulação de conclusões. Nesta newsletter, queremos dar a conhecer a nossa estratégia de avaliação e alguns resultados preliminares.

A recolha de dados permitiu-nos acompanhar a viabilidade e a eficácia da formação T4I.

Este processo é essencial para obtermos um retorno fundamentado em dados sobre o projeto desenvolvido no âmbito do T4I.

O nosso objetivo é gerar dados que possam servir de base à implementação de futuros programas semelhantes ao T4I.

Estratégia de avaliação

O que foi avaliado?

Ao definir a nossa estratégia de acompanhamento, procurámos recolher dados tanto qualitativos como quantitativos.

O principal objetivo desta abordagem de métodos mistos era desenvolver um questionário que pudesse vir a ser utilizado por outros profissionais no futuro, recolhendo, ao mesmo tempo, as impressões dos participantes sobre as suas experiências individuais.

A nossa estratégia de avaliação assentava em três eixos:

1. Medir as mudanças de atitude dos jovens que participaram nas formações;
2. Entrevistar jovens, professores e pais sobre a sua experiência com o T4I;
3. Acompanhar a participação e o envolvimento dos jovens ao longo da formação.



Resultados Preliminares

As análises preliminares revelaram diferenças de partida entre os grupos. O grupo de controlo húngaro apresentou atitudes mais anti-igualitárias e menor motivação crítica e diversidade de contactos do que os grupos de intervenção. As participantes do sexo feminino registaram maior motivação crítica e diversidade de contactos, e um nível de escolaridade mais elevado dos cuidadores associou-se a maior ação crítica.

As análises longitudinais não revelaram mudanças estatisticamente significativas entre os momentos anterior e posterior à intervenção nas variáveis analisadas.

Ainda assim, vários efeitos de interação apresentaram dimensões moderadas a elevadas, sobretudo no que respeita ao à-vontade perante as diferenças e à valorização da diversidade, o que sugere padrões de mudança potencialmente relevantes ao longo do tempo, específicos de cada grupo.

Dada a dimensão relativamente reduzida da amostra-piloto, em especial no grupo de intervenção húngaro, estes resultados devem ser interpretados com prudência e sobretudo a título exploratório.



Quais são os próximos passos?

No período que se segue, a nossa equipa de investigação irá analisar os dados relativos às mudanças nas atitudes dos jovens, bem como sintetizar e resumir os dados qualitativos obtidos nas entrevistas, integrando as experiências e os contributos individuais no processo de avaliação.

A análise das medições poderá também ajudar-nos a identificar as eventuais limitações deste tipo de avaliação e a perceber como é que programas inspirados no T4I poderão eliminar ou evitar essas limitações no futuro.